

Buscar

As disciplinas e as indisciplinas de UX

Eu trabalho com Experiência do Usuário há quase 10 anos, desde quando **pedi demissão do meu emprego** de webdesigner para virar um consultor especializado. Nesse meio tempo, o nome do que faço e a natureza do meu trabalho mudaram várias vezes. Já me intitulei arquiteto da informação, analista de usabilidade, designer de interação.

O fato é que eu simplesmente não consigo ficar muito tempo parado dentro de uma disciplina. Sou indisciplinado, porém, não sou contra as disciplinas. As disciplinas têm um papel fundamental em acumular e regular um determinado tipo de conhecimento. Ajudam a identificar grupos de profissionais, explicar o que eles fazem, receber os novatos.

Quer retribuir o compartilhamento livre de conhecimentos? Ajude a [transformar aulas gravadas em textos](#).



webdesigner > arquiteto da informação > analista de usabilidade > designer de interação

A principal referência de qualquer disciplina é sua própria história. Os pioneiros, os livros clássicos, os projetos visionários, os críticos, os revolucionários. As disciplinas mudam, porém, muito mais lentamente do que os profissionais que a sustentam. Quando se torna completamente anacrônica, esvazia-se e desaparece.

Lembro-me de uma palestra do **Luli Radfahrer** que assisti no começo da minha carreira, em 2003, sobre a importância de não ficar preso à disciplinas específicas. Ele perguntava: "Quem é que lembra do videomaker?". 10 anos depois, a pergunta hoje seria "Quem é que lembra do webmaster?".

Eu já fui webmaster, porém, não fiquei na disciplina até que ela perdesse totalmente sua credibilidade. Em 2008, dei uma **palestra parecida com a do Luli** com algumas ideias de especialização para quem, na época, se intitulava web designer. Em apenas 5 anos, o termo já está quase no nível do webmaster.

A obsolescência programada da tecnologia parece afetar também os profissionais que desenvolvem estas tecnologias, causando um problema ainda maior do que o lixo eletrônico. O profissional tem que se manter atualizado por conta própria para não correr o risco de perder o emprego, ou pior, a sua empregabilidade.

Disciplinas são criadas e outras esvaziadas em questão de anos. Os últimos a pular do barco pagam o pato. Ninguém quer ficar pra trás, ficar "outdated".

O barco da vez no Brasil atende pelo nome de **Experiência do Usuário** , ou como é mais comum encontrar, a abreviação do inglês UX. Algumas pessoas dizem que é uma disciplina, outras, dizem que é um **conceito guarda-chuva** para várias disciplinas.

Eu já defendia o uso do termo desde quando o **Guilherme Reis** e a **Carol Leslie** começaram a organizar o primeiro **EBAI** . Eu sugeri que fosse usado o termo guarda-chuva para atrair pessoas que não estavam necessariamente envolvidas com Arquitetura da Informação. Na época, UX não era conhecido e AI era o barco da vez, por isso minha sugestão de chamar de EBUX (ou algo assim) não foi incluída.

O nome não limitou seus organizadores, visto que tanto o EBAI, quanto este blog, criados mais ou menos na mesma época, abordam temas que vão além do que é tradicionalmente conhecido como Arquitetura da Informação. Porém até quando irá durar?

Nos Estados Unidos, tivemos o caso da Usability Professional Association (UPA), uma associação com 20 anos de estrada que mudou seu nome para **UXPA** . Será que a mudança do nome faz tanta diferença que a associação conseguirá recuperar o prestígio que tinha 10 anos atrás?

Faço a mesma pergunta aos profissionais: vale à pena a mudança de nome de denominação para ux designer? O que se ganha com isso em termos de

compreensão do que você faz? Quanto tempo você acha que essa denominação vai durar?

Pergunto, pois:

- ▶ os usuários estão indo **muito além de usar a tecnologia** . Essa denominação está se tornando cada vez mais inapropriada. Já tem gente chamando de prosumidor, co-criador, parceiro.
- ▶ o conceito de experiência é **difuso** , o que torna difícil mensurar resultados. Por esse motivo, o marketing de experiências está perdendo espaço para o data mining (novo nome: big data).
- ▶ o verbo design que muitos acrescentam à palavra UX não implica vínculo com a disciplina maior de Design, tal como no caso da Arquitetura da Informação que não tinha vínculo com a Arquitetura.

Meu conselho é focalizar em conceitos que não dependam de condições tecnológicas ou mercadológicas. Se você projeta interfaces para celulares, eu recomendo especializar-se em mobilidade, incluindo saberes sobre movimento do corpo humano, sociologia urbana, etc. Esses saberes irão lhe dar sobrevida profissional quando a telefonia celular der lugar à telepatia, ou o que for que vier para substituí-la.

*Este artigo foi originalmente publicado no **Blog de Arquitetura da Informação**. Se quiser comentar, por favor, dirija-se ao blog de origem.*

autor

Frederick van Amstel - **Quem?** / **Contato** - 27/05/2013

redes

Siga-me no [Twitter](#), [Facebook](#), [LinkedIn](#) ou [Instagram](#).

citação

VAN AMSTEL, Frederick M.C. *As disciplinas e as indisciplinas de UX*. **Blog Usabilidoido**, 2013.

Acessado em 19/11/2021. Disponível em:

http://www.usabilidoido.com.br/as_disciplinas_e_as_indisciplinas_de_ux.html

relacionados



O design de disciplinas e as (in)disciplinas do design

Imprimir

Enviar

Assinar

Curtir

Compartilhar

23 pessoas
curtiram



Dicas de produtividade para autogestão



Design de Interação: entre pessoas e sistemas

comentários

você merece.

Assine nosso conteúdo e receba as novidades! 

Atualizado com o **Movable Type**.

Alguns **direitos reservados** por Frederick van Amstel.

[Apresentação do autor](#) | [Website internacional](#) | [Política de Privacidade](#) | [Contato](#)